

JORNAIS EM LÍNGUA FRANCESA PELA TIPOGRAFIA DE PIERRE PLANCHER (RIO DE JANEIRO, 1827)

Odair Dutra Santana Júnior¹

Resumo: Pierre Plancher, editor, livreiro e tipógrafo francês, instalou-se no Rio de Janeiro em 1824, após ter saído de seu país por motivos políticos. Durante sua estadia, tendo instalado uma tipografia na cidade com os equipamentos que trouxera da França, e com o apoio do Imperador D. Pedro I, imprimiu livros, documentos oficiais e privados, além de periódicos. Entre esses últimos, duas folhas encontram-se em língua francesa: *L'Indépendant*, publicado semanalmente, aos sábados, entre 21 de abril e 24 de junho de 1827; e *L'Écho de L'Amérique du Sud*,

¹ Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista.
E-mail: <juniordutrasantana@gmail.com>

hebdomadário, publicado às quartas-feiras e sábados, impresso pela tipografia de Plancher até seu número 22, entre 30 de junho e 15 de setembro de 1827. Neste artigo, apresentamos esses dois jornais, os primeiros publicados em língua francesa no Brasil, destacando suas características, desde sua periodicidade, valores de assinatura e aspectos da composição e materialidade gráfica, até as particularidades de seus conteúdos, salientando os assuntos predominantes em seus intervalos de publicação e rubricas mais frequentes. Por fim, conheceremos as inquietações e os interesses que partilhavam os membros de uma comunidade leitora em língua francesa, que se fazia presente no Rio de Janeiro no início de século XIX.

Palavras-chave: Pierre Plancher; *L'Indépendant*; *L'Écho de L'Amérique du Sud*; história da imprensa no Brasil; francofonia nas Américas.

HEBDOMADAIRES FRANCOPHONES PUBLIÉS PAR LA TYPOGRAPHIE DE PIERRE PLANCHER (RIO DE JANEIRO, 1827)

Résumé : Pierre Plancher, éditeur, libraire et typographe français, s'est installé à Rio de Janeiro en 1824, après avoir quitté son pays pour des raisons politiques. Pendant son séjour, il y a installé une typographie avec le matériel qu'il avait apporté de France, ayant le soutien de l'empereur D. Pedro I. Il y imprima des livres, des documents officiels et privés, ainsi que des périodiques. Parmi ces derniers, deux hebdomadaires ont été publiés en français: *L'Indépendant*, paru tous les samedis, entre le 21 avril et le 24 juin 1827; et *L'Écho de l'Amérique du Sud*, publié tous les mercredis et samedis, imprimé par la typographie de Plancher jusqu'au numéro 22, entre le 30 juin et le 15 septembre 1827. Dans cet article, nous présentons ces deux journaux en tant que précurseurs de la presse en français. On analysera leurs caractéristiques, tels que la périodicité, les valeurs distinctives et les aspects de composition et de graphisme, sans oublier les particularités de leur contenu et soulignant les sujets prédominants dans leurs intervalles de publication et dans leurs rubriques le plus fréquentes. Pour conclure, on connaîtra les soucis et les intérêts partagés par les membres d'une communauté de lecteurs francophones à Rio de Janeiro au début du XIXe siècle.

Mots-clés : Pierre Plancher; *L'Indépendant*; *L'Écho de L'Amérique du Sud*; histoire de la presse brésilienne; francophonie dans les Amériques.

INTRODUÇÃO

No período posterior à Independência do Brasil, o país viu o afluxo de cidadãos franceses, notadamente comerciantes, artesãos e profissionais liberais, aumentar na ex-colônia portuguesa. Como nos conta Isabel Lustosa (2017, p. 22-23), um

grupo de nobres franceses decaídos começou a se fazer presente no Brasil já a partir da vinda da corte portuguesa para cá. No entanto, a autora destaca a vinda e fixação de muitos franceses no Rio de Janeiro no decênio de 1816 até 1826, sendo esse trânsito resultante da queda de Napoleão Bonaparte em 1815. A derrota de Napoleão resultou no retorno do regime absolutista dos Bourbons, com restrição aos direitos civis, suspensão da liberdade de imprensa e forte perseguição aos apoiadores do imperador deposto.

Foi diante desse panorama, de repressão em sua terra e de novas possibilidades que se abriam em um país recém-proclamado independente, que se instalou no Rio de Janeiro, em 1824, o livreiro e tipógrafo francês Pierre Plancher, um entusiasta partidário do curso. Na bagagem do exilado, vieram livros e todo o equipamento necessário para a instalação de uma tipografia na capital do Império brasileiro, o que realizou naquele mesmo ano. Foi de sua tipografia que saiu à luz, em outubro de 1827, o periódico diário *Jornal do Commercio*, que, de acordo com Matías Molina, foi “a publicação mais importante do Rio de Janeiro e a mais influente do país durante a maior parte do século XIX e começo do século XX” (2015, p. 232).²

Antes da publicação do *Jornal do Commercio*, entretanto, Pierre Plancher já utilizava sua oficina para a publicação de periódicos, seja por iniciativa própria, como o *Spectador Brasileiro*, que circulou entre 28 de junho de 1824 e 18 de maio de 1827, ou sob a demanda de terceiros, como *O Propagador das Sciencias Medicas*, idealizado pelo médico francês José Francisco Xavier Sigaud, publicado a partir de janeiro de 1827.³ Foi nesse período, anterior ao surgimento de seu mais célebre diário, que saíram à luz pela casa tipográfica de Plancher dois periódicos em língua francesa: *L'Indépendant, feuille de commerce, politique et littéraire*, publicado entre 21 de abril e 24 de junho de 1827, e *L'Écho de L'Amérique du Sud, jornal politique, comercial et littéraire*, publicado a partir de 30 de junho de 1827 até 26 de março de 1828.⁴

A intenção neste artigo é apresentar esses dois jornais, destacando suas características, desde sua periodicidade, valores de assinatura e aspectos da composição e materialidade gráfica, até as particularidades de seus conteúdos, salientando os assuntos predominantes em seus intervalos de publicação e rubricas mais frequentes. Com isso, podemos conhecer as inquietações e os interesses que partilhavam uma

2 O *Jornal do Commercio* é célebre, entre outros motivos, por sua longevidade em um período no qual novos jornais eram lançados na mesma velocidade em que desapareciam. Publicado até abril de 2016, somou quase dois séculos de história, acompanhando diferentes fases do país e, sem dívidas, passando por inúmeras mudanças, incluindo de proprietários, que propiciaram essa longevidade.

3 Considerado o primeiro periódico médico brasileiro, prometeu ao público em seu lançamento doze números mensais que, devido a diversas dificuldades, como a escassez de impressores na corte e a dificuldade para juntar matérias, só foram completados ao início de 1829. Mais informações sobre esse e outros periódicos, médicos ou não, impressos por Pierre Plancher durante sua passagem pelo Rio de Janeiro estão presentes em “Bastidores da literatura nas horas ociosas da tipografia do *Jornal do Commercio* (1827-1865)” (SANTANA JR., 2017).

4 Como veremos, apenas os primeiros 22 números do jornal, que somou 74 números, foram impressos pela tipografia de Pierre Plancher.

comunidade leitora em língua francesa, que se fazia presente no Rio de Janeiro no início de século XIX.⁵

L'INDÉPENDANT, UM JORNAL EM MEIO A GUERRA.

O primeiro jornal em língua estrangeira impresso pela tipografia de Pierre Plancher, após sua instalação no Rio de Janeiro, foi também o primeiro nessa língua publicado em terras brasileiras. *L'Indépendant, feuille de commerce, politique et littéraire* somou dez números, publicados entre 21 de abril e 24 de junho de 1827, saindo a público semanalmente aos sábados. O formato da publicação não diferia muito dos jornais em língua portuguesa que circulavam no período. A folha apresentava quatro páginas por número e conteúdo dividido em duas colunas.

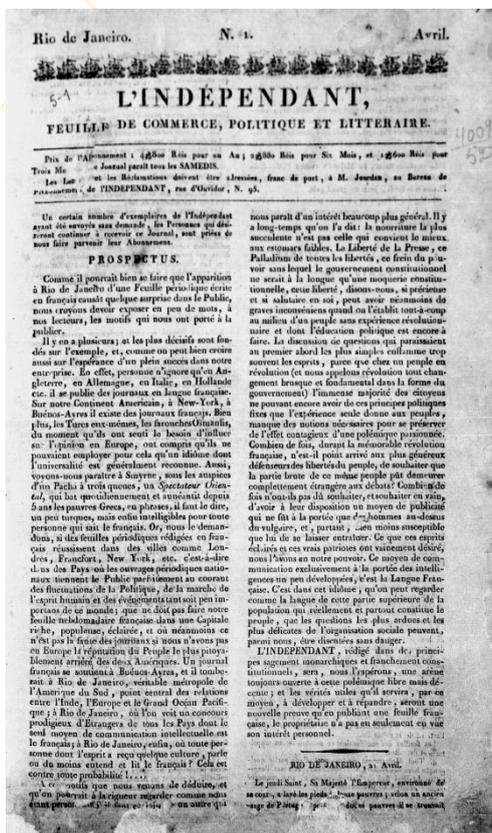


Figura 1: *L'Indépendant*, 21/04/1827, p.1.⁶

5 Este artigo é uma versão desenvolvida de parte de um capítulo da dissertação *Bastidores da literatura nas horas ociosas do Jornal do Commercio (1827-1865)*, defendida no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de São José do Rio Preto, em 2017, sob orientação da Profa. Dra. Lúcia Granja, com apoio FAPESP (Proc. 2015/11266-7).

6 Os jornais apresentados, bem como as citações presentes neste artigo, foram consultados e estão disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

No cabeçalho do jornal, presente sempre na primeira página de seus números, eram encontrados os valores de assinatura e os dados para correspondência. As assinaturas do periódico podiam ser realizadas para os intervalos de três meses, seis meses ou um ano, pelos valores de 1\$600, 2\$800 e 4\$800 réis, respectivamente. E as correspondências e reclamações deviam ser endereçadas à M. Jourdan na Rua do Ouvidor, nº 95, apontada como o “bureau de l'abonnement de *L'Indépendant*”. Se não conhecemos melhor o correspondente do periódico,⁷ o endereço assinalado equivale ao da tipografia de Pierre Plancher.

A publicação do *L'Indépendant* deu-se em meio a um período em que o Brasil travava uma guerra no sul do país, assunto que estaria presente em muitos de seus artigos. A Guerra da Cisplatina foi um confronto armado ocorrido entre 1825 e 1828, envolvendo o Império do Brasil, as Províncias Unidas do Rio da Prata, que incluíam a atual Argentina e o atual estado boliviano de Tarija, mais a Província Cisplatina pelo controle regional do atual Uruguai.

O conhecimento desse contexto de guerra se faz importante quando percebemos, já no prospecto presente ao lançamento da folha, as sombras desse conflito:

Um jornal francês se sustenta em Buenos Aires e iria falir no Rio de Janeiro, verdadeira metrópole da América do Sul, ponto central das relações entre a Índia, a Europa e o Grande Oceano Pacífico; no Rio de Janeiro, onde vemos uma contribuição prodigiosa de estrangeiros de todos os países, cujo único meio de comunicação intelectual é o francês; no Rio de Janeiro, enfim, onde alguém cuja mente recebeu alguma cultura fala ou pelo menos ouve e lê francês? Isso é contra todas as probabilidades!⁸

(*L'Indépendant*, 21/04/1827, p. 1, col. 1)

Tal prospecto, publicado sem assinatura, ocupava as duas colunas da primeira página do número de estreia da folha em língua francesa. Ele buscava principalmente justificar a circulação de um jornal redigido em francês no Rio de Janeiro e defender de antemão o seu sucesso. Para isso, o autor do texto destacou alguns países e cidades na Europa e na América que já possuíam periódicos em francês, deixando a principal argumentação para o fato de uma folha nesse idioma existir em

7 Não encontramos mais informações sobre M. Jourdan, mas Isabel Lustosa (2015, p.79-80) aponta M. Jourdan como redator do periódico em questão e Émile Sevene como seu editor.

8 Un journal français se soutient à Buénos-Ayres, et il tomberait à Rio de Janeiro, véritable métropole de l'Amérique du Sud, point central des relations entre l'Inde, l'Europe et le Grand Océan Pacifique; à Rio de Janeiro, où l'on voit un concours prodigieux d'Étrangers de tous le Pays dont le seul moyen de communication intellectuelle est le français; à Rio de Janeiro, enfin, où toute personne dont l'esprit a reçu quelque culture, parle ou du moins entend et lit le français? Cela est contre toute probabilité!

Buenos Aires. Em um momento no qual o país estava em guerra contra a Argentina, sofrendo derrotas como na recente Batalha do Passo do Rosário, a folha procura valorizar a cidade do Rio de Janeiro frente à capital rival, bem como a sua população e posição estratégica.

Além disso, o autor do prospecto destacou a importância da língua francesa no período, “un idiome dont l’universalité est généralement reconnue”, e a classificou como “la langue de cette partie supérieure de la population”. Ainda terminou sinalizando a posição política do periódico, mas afirmando que opiniões divergentes seriam publicadas também:

L'INDÉPENDANT, escrito em princípios sabiamente monárquicos e francamente constitucionais, será, esperamos, uma arena sempre aberta à polêmica livre, mas decente; e as verdades úteis que servirá, por este meio, ao desenvolvimento e à circulação, serão uma prova nova que, publicando uma folha francesa, o proprietário não só tinha em vista o seu interesse pessoal.⁹

(*L'Indépendant*, 21/04/1827, p.1, col.2.)

Ainda no primeiro número da nova folha impressa por Plancher, podemos observar uma estratégia de divulgação curiosa, apresentada em uma nota introdutória. A nota de quatro linhas publicada antes do prospecto informava que um grupo de leitores havia recebido o exemplar de estreia do *L'Indépendant* gratuitamente e convidava aqueles que desejassem continuar a receber a folha para realizar a assinatura. Observamos, nessa estratégia, a existência provável de um grupo de leitores da língua francesa no Rio de Janeiro do XIX. Infelizmente, o número de leitores que recebeu o jornal gratuitamente não foi informado.¹⁰

Além dessa nota introdutória e do prospecto, o número de estreia do *L'Indépendant* trouxe a seção “Rio de Janeiro”, com notícias da rotina do Imperador D. Pedro I durante a quinta e sexta-feira santas, a rubrica “Nouvelles étrangères”, tratando de assuntos principalmente da França,¹¹ mas também da Espanha e Portugal, e, por fim, uma seção intitulada “Résumé de l'Histoire du Brésil”, com o início de um

9 L'INDÉPENDANT rédigé dans des principes sagement monarchiques et franchement constitutionnels, sera, nous l'espérons, une arène toujours ouverte à cette polemique libre mais décente; et les vérités utiles qu'il servira, par ce moyen, à développer et à répandre, seront une nouvelle preuve qu'en publiant une feuille française, le propriétaire n'a pas eu seulement en vue son intérêt personnel.

10 Juliette Dumont, em “Preciosos súditos, emigrantes atravancadores: a França e os franceses do Brasil no início do século XIX” (2009, p.109-112), traz relatos do coronel Jean-Baptiste Maler, cônsul-geral da França, direcionados ao ministro de Luís XVIII, Richelieu, em 1817. Nesses relatos, Maler afirma que estão estabelecidos no Rio de Janeiro e arredores cerca de 2 mil franceses, em sua maioria comerciantes, e, ainda, que “o número de franceses nesta capital aumenta consideravelmente”.

11 Com destaque para a publicação do projeto de lei sobre a liberdade da imprensa, sob a indicação “Paris, 5 février”.

artigo intitulado *Géographie: détails statistiques*, sobre as fronteiras naturais do país – mais um tema propício em um momento de guerra por território. Apesar de afirmar que o artigo continuaria no próximo número, a seção nunca mais foi publicada.

A partir dos estudos de Marie-Ève Thérénty (2007), entendemos a rubrica como o espaço regularmente atribuído pelos periódicos – notadamente os diários – a certo tipo de notícia e escrita. Foi ao longo do século XIX que as rubricas foram se estabilizando. No início, entretanto, a relação entre espaço e um certo tipo de notícia ainda atendia a um misto de ordem e desordem, subjugado pela importância dos eventos do período (KALIFA; THÉRENTY, 2011). Sendo assim, observamos no jornal em questão essa dialética, enquanto seções como “Rio de Janeiro” são constantes e fixadas ao início do jornal, outras aparecem esporadicamente.

A rubrica “Rio de Janeiro” apenas não foi publicada no segundo número do *L’Indépendant*, de 28 de abril de 1827, ocasião na qual foi publicada notícias sobre a Guerra da Cisplatina sob a indicação “Rio Grande de S. Pedro du Sud”. Nos demais números, “Rio de Janeiro” apareceu sempre como primeira seção do jornal. Em 05 de maio (*L’Indépendant*, nº 3), é publicado o discurso do Imperador D. Pedro I durante a Abertura da Assembleia Geral do Império, cujas respostas dos oradores da Câmara dos Deputados e do Senado são publicadas em 19 de maio (*L’Indépendant*, nº 5). Em 26 de maio (*L’Indépendant*, nº 6), é informado ao início da rubrica que ela iria, doravante, fornecer uma análise sucinta das sessões das Câmaras, a partir de publicações diárias originais do *Diário Fluminense*.

A Guerra da Cisplatina, como já comentamos, foi assunto frequente nas páginas do *L’Indépendant*. As notícias desse conflito apareceram em 28 de abril de 1827 (*L’Indépendant*, nº 2), como vimos, sob a indicação “Rio Grande de S. Pedro du Sud”, mas também na seção intitulada “Guerre du Sud”.¹² Ainda seria assunto de notícias publicadas em 12 de maio (*L’Indépendant*, nº 3), sob o título “Patagonie”, e em 02 de junho (*L’Indépendant*, nº 7), mais uma vez sob o título “Guerre du Sud”. Também seria tratada em artigos publicados na rubrica intitulada “L’Indépendant” em 05 de maio (*L’Indépendant*, nº 3) e 26 de maio (*L’Indépendant*, nº 6). Como é conhecido pelos estudiosos da imprensa no período, a presença de uma rubrica que traz como título o próprio nome do jornal indica a presença de um artigo que expressa a opinião do periódico, tal como em um editorial. Chama a atenção, então, o longo artigo publicado em 26 de maio, intitulado *Paix avec Buenos-Ayres*, que, ao

12 Sob a seção “Rio Grande de S. Pedro du Sud”, foram publicados dois relatos do Marquês de Barbacena, comandante-chefe das tropas brasileiras na Guerra da Cisplatina, ao Ministro da Guerra, Conde de Lages. O primeiro relato, datado de “Vacacahy, 25 de février 1827”, conta sobre a denominada Batalha do Passo do Rosário, travada em 20 de fevereiro de 1827, da qual o Brasil saiu derrotado. O relato traz número de mortos, feridos e prisioneiros. O segundo, com local e data de “Passo de S. Sépé 28 de février 1827”, destaca os oficiais e batalhões mais distintos, buscando o reconhecimento junto ao Império. Em “Guerre du Sud”, por sua vez, foi feito um apanhado de informações a partir das notícias vindas por navios americanos que datam até o dia 6 de abril. Informa sobre os inimigos não terem realizado novos movimentos após o dia 20 fevereiro e sobre a solidariedade da população, apoiando os soldados após a derrota, exaltando-os por seu apoio à causa do Império.

contrário do que seu título indica, encoraja a continuação da guerra, afirmando ser uma vergonha para o Império conceder a emancipação da Província Cisplatina: “É necessário, parece-me, continuar a guerra e continuar a guerra com mais vigor que nunca”¹³ (*L'Indépendant*, 26/05/1827, p.3, col.2.).

Outro conflito também esteve presente nas páginas do jornal. Embora não tão grave quanto uma guerra campal, ele chamou a atenção e gerou discussões tão calorosas quanto possíveis. Como destaca Isabel Lustosa, por meio de sua crítica teatral, publicada a partir de seu segundo número, a folha em língua francesa envolveu-se “em algumas das primeiras contendas havidas entre os fãs das duas mais célebres cantoras da cena teatral carioca” (LUSTOSA, 2015, p. 79-80). A querela teve início logo após a primeira publicação da rubrica “Théâtre Impérial”, em 28 de abril de 1827. No número seguinte, de 05 de maio, *L'Indépendant* publicou um artigo de título *Intrigues* que respondia à crítica teatral do dia 28, mais especificamente aos comentários a uma das atrizes, Mlle Caravaglia. Esse artigo foi precedido por notas do crítico do *L'Indépendant*, com respostas às acusações. Se na sua crítica de estreia, ele optou pelo anonimato, nessa defesa assinou como HX.¹⁴

HX assinou a rubrica “Théâtre Impérial” apenas por mais dois números, cumprindo o que havia prometido em sua crítica de estreia: comentar o balé dos espetáculos. A partir de 26 de maio (*L'Indépendant*, nº 6), a rubrica já apresentou um novo crítico responsável, YY. Ele assinou as demais críticas publicadas na rubrica até seu décimo e último número, em 24 de junho de 1827. Em seu último texto, YY não dá nenhuma pista de que aquele seria o fim do periódico.

Durante seus dez números, o *L'Indépendant* ainda apresentou algumas outras seções esporadicamente, mas essas parecem estar subjugadas pela importância dos eventos do período, ou melhor, pela ausência de outros eventos ou artigos, que a uma rubricidade consciente do editor do jornal.¹⁵ Foi o caso de “Variétés”, publicada apenas em 16 de junho (*L'Indépendant*, nº 9), com apenas 13 linhas sobre um barbeiro inglês que topou o desafio de barbear 60 homens em uma hora.

O décimo e último número do *L'Indépendant* saiu a público em 24 de junho de 1827 e o fim prematuro da folha esteve diretamente ligado ao lançamento de um novo periódico escrito em francês na Corte, também impresso, a princípio, pela tipografia de Pierre Plancher. O primeiro número do *L'Écho de L'Amérique du Sud*, *jornal politique, commercial et littéraire* foi publicado em 30 de junho, um sábado, dia no qual seria publicado o novo número de seu antecessor. Apesar de os assinantes da folha anterior terem recebido números da nova folha a fim de completar seu

13 Il faut donc, ce me semble, continuer la guerre et la continuer avec plus de vigueur que jamais.

14 Por ocasião da publicação do artigo “Intrigues” e as inúmeras notas do crítico teatral HX, *L'Indépendant* publicou uma quinta página com a continuação dessa resposta, no denominado “Supplément a L'Indépendant de 5 Mai 1827”.

15 Também é a partir dos estudos de Marie- Eve Thérenty (2007, p.77) que definimos “rubricidade” como o ordenamento das notícias presentes em um periódico, a partir do qual é possível perceber a atenção que o jornal do século XIX dispensou à relação entre escrita, suporte, público-leitor, entre outros.

período de assinatura, não se tratava de uma mera mudança de título, pois o número de estreia do *L'Écho* trouxe um novo prospecto e afirmava a independência do periódico frente ao seu impressor, Plancher.

L'ÉCHO DE L'AMÉRIQUE DU SUD, UMA IMPRENSA ALÉM DO HORIZONTE

O *L'Écho de L'Amérique du Sud*, jornal político, comercial et littéraire circulou até 26 de março de 1828, totalizando 74 números. No entanto, apenas os primeiros 22 números do jornal foram impressos pela tipografia de Pierre Plancher. Em seu número de estreia, publicado em 30 de junho de 1827, trouxe um aviso aos leitores:

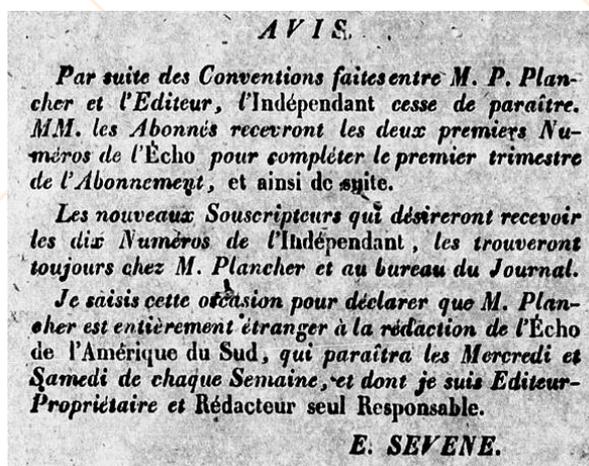


Figura 2: AVIS, *L'Écho de L'Amérique du Sud*, 30/05/1827, p.1, col.1.¹⁶

O aviso assinado por Émile Sevene anunciou, primeiramente, que *L'Indépendant* não seria mais publicado. Em seguida, informou que os assinantes da recém-encerrada folha receberiam números do novo periódico a fim de completar o período de suas assinaturas. Por fim, Sevene declarou ser o único editor, proprietário e redator do *L'Écho de L'Amérique du Sud*, destacando que Pierre Plancher não estava relacionado à redação e ao conteúdo do novo periódico. A necessidade de deixar claro a condição de *étranger* de Plancher na nova folha devia estar relacionada ao fato de o tipógrafo francês estar envolvido em uma polêmica naquele momento,

16 AVISO. Como resultado das convenções feitas entre Sr. P. Plancher e o Editor, *L'Indépendant* deixa de ser publicado. Os assinantes receberão os dois primeiros números do *L'Écho* para concluir o primeiro trimestre da assinatura, e assim por diante. Os novos assinantes que desejarem receber os dez números do *L'Indépendant*, sempre os encontrarão na tipografia do Sr. Plancher e no escritório do jornal. Aproveito esta oportunidade para declarar que o Sr. Plancher é totalmente estranho à elaboração do *L'Écho de L'Amérique du Sud*, publicado às quartas-feiras e aos sábados de cada semana e do qual sou Editor-Proprietário, Redator e único responsável. E. Sevene

que o levou, inclusive, a abandonar o jornal em língua portuguesa que publicava desde sua chegada ao Brasil.

Após uma chegada conturbada ao Rio de Janeiro, tendo sido confundido com um falsário e quase preso, Pierre Plancher obteve uma audiência com D. Pedro I, que ficou impressionado e admirado com os livros que Plancher trouxe em sua bagagem, obras por ele editadas e/ou impressas em Paris – notadamente as edições de Benjamin Constant. Como nos conta Cícero Sandroni (2007), a partir de então, o tipógrafo francês conquistou a simpatia do Imperador do Brasil, recebendo, em 15 de maio de 1824, permissão para usar o título “A Imperial Tipografia – Impressor Imperial” e, em 17 de maio, a isenção de impostos de importação para todo o equipamento que havia trazido da França.

A gratidão de Pierre Plancher ao Imperador esteve presente em sua primeira iniciativa de publicação de um jornal no Brasil, o *Spectador Brasileiro*, que saiu à luz em 28 de junho de 1824 e foi, segundo Matías Molina, uma “publicação polêmica, movimentada, nacionalista, conservadora e defensora do imperador D. Pedro I” (2015, p. 233). Apesar disso, foi por conta de uma polêmica que envolveu o Imperador que o *Spectador Brasileiro* chegou ao fim em maio de 1827.

Em 18 de maio de 1827, o *Spectador* publicou uma carta que foi considerada ofensiva pela Assembleia Geral do Império. A carta defendia o ministro da Guerra, o brigadeiro João Vieira Carvalho, o conde de Lajes, que tinha tido sua demissão sugerida por um deputado. O texto acabou criando uma crise política envolvendo a Assembleia, o ministro e o próprio Imperador, que publicou, sob o pseudônimo de Manuel Joaquim Pires Ferreira, uma carta-artigo na *Gazeta do Brasil* na qual criticava a Assembleia e também a folha de Pierre Plancher (SANDRONI, 2007, p. 33-35). Diante dessa polêmica, Plancher anunciou o fim do *Spectador Brasileiro* em 22 de maio, em texto publicado no *Diário Mercantil* – periódico também impresso em sua tipografia. Poucas semanas depois, *L'Indépendant* deixaria de ser publicado para dar lugar ao *L'Écho*, destacando a ausência de Pierre Plancher na redação e direção do novo jornal.

Alguns podem imaginar que essas ações foram meramente para “francês ver”, como apontado por João Maria da Costa, redator do *Gazeta do Brasil*, em 5 de setembro de 1827: “Temos aplaudido a aparição do *Independente*, ora metamorfoseado em *Eco da América do Sul*” (p. 2 col. 2).¹⁷ Todavia, em 10 de setembro, Émile Sevene refutou esse comentário em seu jornal, defendendo mais uma vez a autonomia da nova folha: “O *L'Écho de l'Amérique du Sud* não é uma metamorfose do *L'Indépendant*, como afirma a Madame Gazeta: *L'Indépendant* deixou de aparecer, mas o *Écho* vive e não se vende!”¹⁸ Ao observar a nova folha, podemos confirmar a

17 Atualizamos a ortografia nessa citação direta do periódico em língua portuguesa, mas mantivemos os nomes das folhas em língua francesa traduzidos, conforme a publicação original do *Gazeta do Brasil*.

18 “L'Écho de l'Amérique du Sud n'est point une métamorphose de l'Indépendant, comme l'affirme Madame çà Gazette: l'Indépendant a cessé de paraître, mais l'Écho vit et ne se vend pas!” (L'Écho de l'Amérique du Sud, 10/09/1827, p.1, col.1)

afirmação de Sevene, pois mesmo que alguns assuntos se repetissem, como não poderia deixar de ser, percebemos mudanças significativas quanto à periodicidade, desenvolvimento de seções e destaque dado a um ou outro conteúdo.

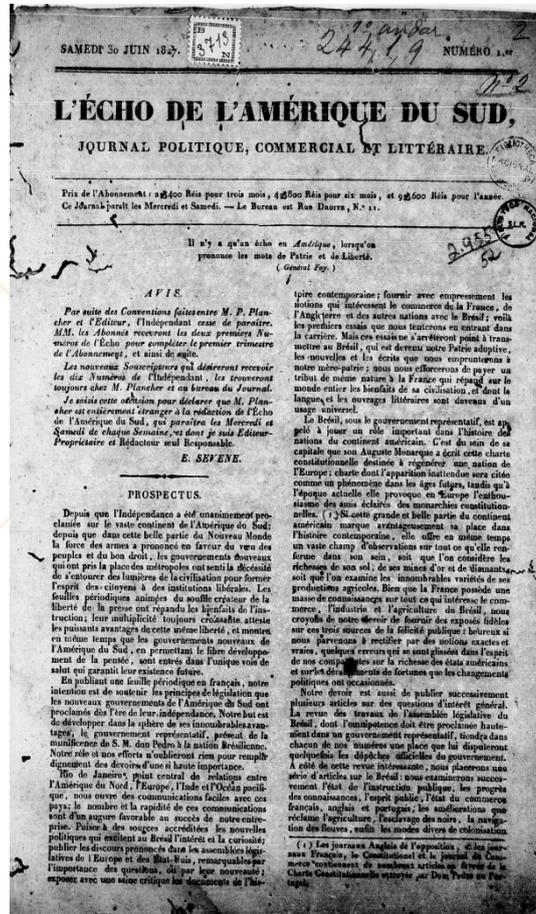


Figura 3: *L'Écho de L'Amérique du Sud*, 30/05/1827, p.1.

À primeira vista, além do novo nome, encontramos no cabeçalho do *L'Écho de L'Amérique du Sud* outras diferenças em relação ao *L'Indépendant*. Se a nova folha seguiu o mesmo formato comum ao período, com números de quatro páginas e conteúdo dividido em duas colunas, sua periodicidade em relação à sua antecessora mudou, saindo à público duas vezes na semana, aos sábados e às quartas-feiras, e com valores de assinatura de 2\$400 réis para três meses, 4\$800 réis para seis meses e 9\$600 réis para um ano.¹⁹ Além disso, notamos um novo endereço para correspondência: *Rue Droite, N° 11*.

¹⁹ Houve apenas duas exceções quanto à periodicidade do *L'Écho* no intervalo considerado: a folha não foi publicada em 15 de agosto de 1827, uma quarta-feira; e o número 20, de 10 de setembro, saiu à luz numa segunda-feira. Na ocasião, justificou-se a ausência da publicação no sábado devido às festividades pelo aniversário da independência do país.

Destaca-se também a adoção de uma epígrafe, publicada ao início da primeira página, abaixo do cabeçalho, que esteve presente em todos seus números: “Il n'y a qu'un écho en Amérique, lorsqu'on prononce les mots de Patrie et de Liberté”.²⁰ A frase atribuída ao General Foy reflete o período de euforia e lutas pela independência que tomou conta e ainda era presente na América do Sul naquele momento: o Chile havia declarado sua independência em 1818; o Peru, em 1821; o Brasil, em 1822; a Bolívia, em 1825, por exemplo.

O número inaugural do *L'Écho de L'Amérique du Sud*, *jornal politique, commercial et littéraire*, publicado em 30 de junho de 1827, trouxe, além do aviso e das demais informações que comentamos anteriormente, um prospecto escrito por Émile Sevene, considerando suas afirmações de que seria o único redator da folha, que apresentou os objetivos e elencou o variado leque de assuntos que o novo periódico pretendia abranger.

Ao publicar um periódico em francês, nossa intenção é apoiar os princípios de legislação que os novos governos da América do Sul proclamaram desde a época de sua independência. Nosso objetivo é desenvolver, na esfera de suas inúmeras vantagens, o governo representativo, presente na generosidade de S.M. Dom Pedro à nação brasileira. Nosso zelo e nossos esforços não esquecerão de cumprir com deveres de dignidade tão importantes.²¹

(*L'Écho de L'Amérique du Sud*, 30/05/1827, p.1, col.1)

Assim como no prospecto de seu antecessor, a cidade do Rio de Janeiro é valorizada, sendo destacada dessa vez como ponto central das relações entre América do Norte, Europa, Índia e Oceano Pacífico. O caráter universal da língua e das obras literárias francesas também é lembrado, com Sevene afirmando que a França difunde em todo o mundo os benefícios de sua civilização. O que chama mais atenção no prospecto, entretanto, é a extensão de assuntos que ele propõe abordar em seu *L'Écho*:

Tirar de fontes confiáveis as novas políticas que despertam interesse e curiosidade no Brasil; publicar os discursos

20 “Há apenas um eco na América, quando se pronunciam as palavras Pátria e Liberdade” (tradução nossa).

21 “En publiant une feuille périodique en français, notre intention est de soutenir les principes de législation que les nouveaux gouvernements de l'Amérique du Sud ont proclamés dès l'ère de leur indépendance. Notre but est de développer dans la sphère de ses innombrables avantages, le gouvernement représentatif, présent de la munificence de S. M. don Pedro à la nation Brésilienne. Notre zèle et nos efforts n'oublieront rien pour remplir dignement des devoirs d'une si haute importance”.

proferidos nas assembleias legislativas da Europa e dos Estados Unidos, notáveis pela importância das questões ou por sua novidade; apresentar, com sólida crítica, os documentos da história contemporânea; fornecer com entusiasmo os conceitos que interessam ao comércio da França, Inglaterra e outras nações com o Brasil: [...]

Nosso dever é também publicar sucessivamente vários artigos sobre questões de interesse geral. A revisão do trabalho da Assembleia Legislativa do Brasil, [...] os despachos oficiais do governo. [...] uma série de artigos sobre o Brasil; examinaremos sucessivamente o estado da educação pública, o progresso do conhecimento, a opinião pública, o estado do comércio francês, inglês e português; as melhorias exigidas pela agricultura, a escravidão dos negros, a navegação dos rios, os vários modos de colonização estrangeira. Sem limitar nosso olhar ao vasto horizonte do Brasil, voltaremos nossa visão à Colômbia, Peru, Chile, [...] Buenos Ayres e Paraguai; [...]. Por fim, para completar o quadro histórico da América do Sul, publicaremos periodicamente notas biográficas sobre os homens que desempenharam um papel extraordinário durante os vários períodos de sua independência.²²

(L'Écho de L'Amérique du Sud, 30/05/1827, p.1, col.2 – p.2, col.1)

Evidentemente um plano tão ambicioso não encontraria espaço em um único número de quatro páginas, mas considerando a publicação em sua totalidade – aqui observando os primeiros 22 números, que saíram à luz pela tipografia de Plancher – podemos afirmar que Sevene chegou perto de cumprir o que prometeu, destacando-se a inserção mais enfática de notícias referentes às demais nações da

²² “Puiser à des sources accréditées les nouvelles politiques qui excitent au Brésil l'intérêt et la curiosité; publier les discours prononcés dans les assemblées législatives de l'Europe et des États-Unis, remarquables par l'importance des questions, ou par leur nouveauté; exposer avec une saine critique les documents de l'histoire contemporaine; fournir avec empressement les notions qui intéressent le commerce de la France, de l'Angleterre et des autres nations avec le Brésil: [...] Notre devoir est aussi de publier successivement plusieurs articles sur des questions d'intérêt général. [...] les dépeches officielles du gouvernement. [...] nous placerons une série d'articles sur le Brésil; nous examinerons successivement l'état de l'instruction publique, les progrès des connaissances, l'esprit public, l'état du commerce français, anglais et portugais; les améliorations que réclame l'agriculture, l'esclavage de noirs, la navigation des fleuves, enfin les modes divers de colonisation étrangère. Sans limiter nos regards au vaste horizon du Brésil, nous porterons tour-à-tour notre vue sur la Colombie, le Pérou, le Chili, [...] Buenos-Ayres et le Paraguay; [...]. Enfin; pour compléter le tableau historique de l'Amérique du Sud, nous placerons par intervalles dans notre feuille périodique, des notices biographiques sur les hommes qui ont joué un rôle extraordinaire durant les divers périodes de son indépendance”.

América do Sul.²³ No entanto, a presença de notícias sobre os países do Velho Mundo ainda era mais frequente, possivelmente pela maior facilidade para obtê-las devido ao fluxo constante de navios europeus que chegavam ao Rio de Janeiro com os periódicos franceses, ingleses e outros.²⁴ Vejamos, então, como esses assuntos apareciam e eram divididos nas páginas do jornal.

Apesar da publicação em língua francesa, eram os assuntos nacionais que mais se destacavam no *L'Écho de la Amérique du Sud*. A rubrica “Brésil” esteve presente em 21 dos 22 números e, com exceção do número inaugural que trouxe o prospecto, sempre como primeira seção da folha. Mesmo quando não esteve presente nominalmente, que ocorreu em 18 de julho de 1827 (*L'Écho* n° 6), a folha trouxe em sua primeira página a seção “Chambre des députés”, intertítulo frequente da rubrica “Brésil”.²⁵

Menos frequentes foram os intertítulos que anunciavam notícias de “São Paulo” (uma publicação, em 07 de julho) e “Minas Gerais” (duas publicações, em 07 e 25 de julho). Sendo assim, o *L'Écho* concentrava suas notícias e artigos da rubrica “Brésil” em assuntos da capital do Império, sob o intertítulo “Rio de Janeiro” (dezesseis indicações), trazendo notícias variadas, como as idas e vindas de D. Pedro I, lançamentos de novas folhas e ataques policiais a quilombos, e análises e/ou publicações integrais de discussões e decisões tomadas pelas câmaras dos deputados e senadores, bem como pelo próprio Imperador.

Cumprindo sua intenção de não limitar o olhar do *L'Écho* ao Brasil, Sevene trouxe já no terceiro número da nova folha (07 de julho de 1827) a rubrica “Républiques du Sud”, que foi repetida outras três vezes, trazendo notícias sob os intertítulos “Colômbia”, “Bolívia”, “Peru”, “Buenos Aires” e outros. No entanto, logo esse título foi abandonado e as notícias das nações sul-americanas passaram a vir apenas sob a indicação do nome do país. Em suas últimas aparições (*L'Écho* n° 19 e n° 20), foram integrados à rubrica “Nouvelles Étrangères”, até então dedicada aos países europeus. As notícias referentes aos países sul-americanos tratavam da situação política desses países, lançamentos e presença de periódicos e, ainda, da Guerra da Cisplatina, como em 08 de agosto de 1827, na qual foi publicado um possível acordo de paz entre o Brasil e Buenos Aires.

Ainda com o olhar para a América do Sul e de acordo com suas promessas do prospecto, o *L'Écho* trouxe a biografia de homens que tiveram importante papel nos processos de independência de seus países. Sob o título “Biographie Américaine”, foram publicados os feitos de *Le Général Sucre* (7 e 11 de julho), Antonio José de

23 Como destaca Isabel Lustosa (2015, p. 81), em 22 de março de 1828, Émile Sevene publicou uma nota no Jornal do Commercio informando que havia transferido os seus direitos de propriedade e publicação do *L'Écho de L'Amérique du Sud* ao Sr. René Ogier. Todavia, o período de publicação tratado neste artigo abrange números pelos quais Sevene foi responsável.

24 Mesmo notícias de países sul-americanos, às vezes, eram extraídas de jornais europeus, como em 18 de agosto: “Les nouvelles de Bogota, par journaux anglais”.

25 Em 1836, L'an I de ‘ère médiatique (THÉRENTY; VAILLANT, 2001), “intertitre” é o termo utilizado para quando, numa mesma rubrica, temos divisões de matérias ou assuntos por um título. Utilizaremos igualmente neste artigo o termo “intertítulo” para essa função.

Sucre, venezuelano; *Le Général St. Martin* (11 e 18 de agosto), José de San Martín, argentino que também participou dos processos de independência do Chile e do Peru; e *Don Simón Bolívar* (12 e 15 de setembro), venezuelano que liderou vários países sul-americanos à independência, como Colômbia, Bolívia, Equador e Venezuela.

A rubrica “Nouvelles Étrangères” seguiu o caminho inverso da “Républiques du Sud”. Nos primeiros números do *L'Écho*, as notícias e artigos referentes aos países europeus e aos Estados Unidos vinham de forma independente nas páginas do jornal, apenas sob a indicação do nome do país. A partir do 11º número da folha, de 04 de agosto de 1827, por sua vez, essas notícias passaram a ser concentradas em uma única seção. Destacam-se notícias referentes à França e à Inglaterra, mas também encontramos textos referentes à Espanha, Grécia, Portugal, Rússia, México e Estados Unidos. Entre os assuntos mais presentes, estão a guerra de independência da Grécia e as discussões e decisões referentes a uma lei de censura na França.

Se no *L'Indépendant* a rubrica “Variétés” foi publicada uma única vez, aqui ela esteve presente em dez números entre os 22 analisados, com destaque para comentários de obras publicadas no período, como *Histoire de la Guerre de la Peninsule sous Napoleon; précédée d'un tableau politique et militaire des Puissances, belligerantes; par le Général Foy; publiée par Mme. La comtesse Foy* (*L'Écho* nº 2, 04 de julho); *Rome à Paris*, poema em quatro cantos por Barthélemy e Mery (*L'Écho* nº 5, 14 de julho); *Hydrographie du Brésil*, do almirante Albin Roussin (*L'Écho* nº 8, 25 de julho); e *Resumé de l'Histoire littéraire du Brésil*, de Jean-Ferdinand Denis (*L'Écho* nº 12, 08 de agosto). Ainda trouxe artigos sobre o nascimento de periódicos na Colômbia, muitos a favor de Simón Bolívar (*L'Écho* nº 9, 28 de julho), as realizações de Lord Cochrane, conhecido como Lobo do Mar e que atuou junto a Armada Imperial brasileira durante o processo de independência (*L'Écho* nº 11, 04 de agosto) e novos métodos de ensino de música (*De l'enseignement de la musique par la méthode du meloplaste*, *L'Écho* nº 16, 25 de agosto).

Por fim, destacamos a permanência da rubrica “Théâtre Impérial” ao final do jornal, presente em 14 dos números analisados.²⁶ Sem assinatura ou qualquer indicação que seu responsável fosse um novo ou o mesmo responsável que escreveu para o *L'Indépendant*, a seção se dividiu entre críticas aos espetáculos apresentados na capital e anúncios dessas apresentações.

Outras seções estiveram presentes em raros momentos, alguns artigos foram publicados de maneira independente, sem a indicação de uma rubrica, e algumas notícias que poderiam encaixar-se em determinada seção apareciam de forma aleatória. Situações que não surpreendem em um momento no qual as rubricas jornalísticas apenas começavam a se desenhar.

Como dissemos, a partir do número 23, publicado em 19 de setembro de 1827, o *L'Écho* deixou de ser publicado pela tipografia de Pierre Plancher e passou a ser

26 Presente no primeiro número, de 30 de junho de 1827, sob a denominação “Théâtre Impérial”, foi publicada no número seguinte, de 04 de julho, como “Nouvelles du théâtre”. No entanto, permaneceu nos números seguintes como “Théâtre Impérial”.

impresso pela casa de René Ogier, localizada na rua do Ouvidor, nº 156. A mudança de tipografia, além de indicada ao final da quarta página, pôde ser notada na diagramação da primeira página, principalmente na mudança da fonte gráfica utilizada no título do jornal, e nos títulos de seções frequentes do periódico. As seções “Brésil” e “Nouvelles Étrangères”, por exemplo, tiveram seus nomes modificados para “Intérieur” e “Extérieur”, à moda francesa. Todavia, a epígrafe atribuída ao General Foy e a dedicação aos assuntos dos vizinhos sul-americanos se mantiveram.

CONCLUSÕES

L'Indépendant e *L'Écho de L'Amérique du Sud* foram as primeiras folhas publicadas em língua francesa no Brasil. Como nos mostra Valéria Guimarães (2017), a era de ouro dessas publicações no país aconteceria apenas alguns anos depois, entre os anos de 1850 e 1930. Sobre as publicações desse período áureo, ela afirma que “a imprensa francesa no Brasil continuava marcada [...] pelo viés de representação da colônia imigrante” (p. 116) e que esses jornais “possuíam caráter oficioso e constituíam-se, muitas vezes, em verdadeiros órgãos de utilidade pública para aqueles que aqui chegavam” (p.143.) Guimarães destaca que os conteúdos predominantes dessas folhas foram aqueles concernentes aos interesses da população francesa no Brasil, tais como as características da sociedade brasileira e debates sobre questões sanitárias, emprego da mão de obra livre e imigração.

As folhas impressas por Pierre Plancher e editadas por Émile Sevene, entretanto, embora atentas às novidades e notícias francesas, focaram muito mais em questões locais. Os franceses que chegassem ao Rio de Janeiro e se deparassem com essas folhas não encontrariam orientações ou um manual de como as coisas funcionavam no país americano, mas sim uma variedade de notícias e debates relacionados a assuntos em curso no país e no continente, como a Guerra da Cisplatina e a defesa da monarquia constitucional. Os próprios nomes dos periódicos já apontam para um olhar voltado ao Brasil e à América do Sul, bem como às novas condições políticas do continente.

Valéria Guimarães ainda destaca, acerca da imprensa francesa publicada no Brasil entre 1850 e 1930, que essas publicações “não raro importavam disputas provenientes do solo francês, alimentando a rivalidade entre os grupos locais” (p.143). No caso do *L'Indépendant* e do *L'Écho de L'Amérique du Sud*, entretanto, eram as disputas locais que se faziam presentes, como as calorosas opiniões do *L'Indépendant* sobre a Guerra da Cisplatina e o debate envolvendo a cena teatral do Império e a inimizade declarada entre *L'Écho de L'Amérique du Sud* e a *Gazeta do Brasil*, além da exaltação do imperador D. Pedro I e do regime político em voga no país.

Sendo assim, percebemos que as primeiras folhas em língua francesa impressas no Brasil, embora segmentem seu público por conta do idioma, trouxeram um conteúdo similar aos demais periódicos que circulavam em língua portuguesa no início

do XIX, tratando de assuntos locais e estrangeiros, apresentados em suas páginas nessa ordem, seguidos de artigos de variedade e/ou de críticas teatrais. Antes de representar uma população imigrante ou de orientar seus compatriotas, as folhas francesas buscaram no Rio de Janeiro informar os leitores de língua francesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUMONT, Juliette. Preciosos súditos, emigrantes atravancadores: a França e os franceses do Brasil no início do século XIX. In: Tania Regina de Luca; Laurent Vidal. (Org.). *Franceses no Brasil: séculos XIX e XX*. São Paulo: UNESP, 2009.

KALIFA, Dominique; THÉRENT, Marie-Ève. Ordonner l'information. In: KALIFA, Dominique; RÉGNIER, Philippe; THÉRENTY, Marie-Ève; VAILLANT, Alain. (Orgs.). *La civilisation du journal*. Paris: Nouveau Monde, 2011. p. 879-891

GUIMARÃES, Valéria. Imprensa franco-brasileira e mediação: Rio de Janeiro e São Paulo, séculos XIX-XX. In: Tania Regina de Luca; Valéria Guimarães. (Org.). *Imprensa estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões*. 1ed. São Paulo: Rafael Coppeti Editor, 2017, p. 87-144.

LUSTOSA, Isabel. O papel dos franceses na imprensa do Primeiro Reinado. In: Tania Regina de Luca; Valéria Guimarães. (Org.). *Imprensa estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões*. 1ed. São Paulo: Rafael Coppeti Editor, 2017, p. 22-51.

_____. Henri Plasson e a primeira imprensa francesa no Brasil (1827-1831). *Escritos. Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, Ano 9, n. 9, p. 77-93, 2015.

MOLINA, Matías. *História dos jornais no Brasil: Da era colonial à Regência (1500-1840)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SANDRONI, Cícero. *180 anos do Jornal do Commercio 1827-2007: de D. Pedro I a Luiz Inácio Lula da Silva*. Rio de Janeiro: Quorum Editora Ltda., 2007.

SANTANA JR., Odair Dutra. *Bastidores da literatura nas horas ociosas da tipografia do Jornal do Commercio (1827-1865)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – UNESP, São José do Rio Preto.

THÉRENTY, Marie-Ève. *La littérature au quotidien – Poétiques journalistiques au XIXe siècle*. Paris : Seuil, 2007.

THÉRENTY, Marie-Ève; VAILLANT, Alain. (Orgs.) 1836, *L'an I de l'ère médiatique. Analyse littéraire et historique de La presse de Girardin*. Paris: Nouveau Monde, 2001.